

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Especialização em Saúde da Família**

***Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para
obtenção do título de especialista em Saúde da Família, a Universidade
Aberta do SUS.***

TITULO

***Incidência das sepses vaginais. Intervenção comunitária nas mulheres em
idade fértil na UBS Coração Criança. Artur Nogueira/SP***

Dr. André de Lima Santos

***Orientadora: Dra. Maristela Vila
Boas Fratucci***

São Paulo - 2016

SUMARIO

1-INTRODUÇÃO -----	3
2 -OBJETIVOS	
Objetivo geral -----	6
Objetivo específico -----	6
3-METODO	
Local-----	7
Público alvo -----	7
Participantes. -----	7
Ações. -----	7
Avaliação e Monitoramento-----	8
4. RESULTADOS ESPERADOS. -----	9
5.CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO-----	10
6. REFERÊNCIAS. -----	11

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são considerados mulheres em idade fértil de 10 a 49 anos as quais têm uma especial predisposição e vulnerabilidade para adquirir sepse vaginal em virtude de ser uma etapa com vida sexual ativa e muitas vezes não ter conhecimento da forma de transmissibilidade destas doenças e preocupadas somente pela prevenção da gravidez, não prevêm os riscos de contaminação das sepses vaginais e doenças sexualmente transmissíveis.

De fato, os jovens, principalmente os adolescentes, estão iniciando a vida Sexual cada vez mais cedo com poucas ou quase nenhuma orientação adequada o qual põe em risco para adquirir sepse vaginal ou Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 32,8% dos jovens brasileiros entre 12 e 17 anos já iniciaram a sua vida sexual, sendo que destes, 61% são rapazes e 39% são moças. Quanto menor a escolaridade, mais cedo começa a vida sexual. A gravidez logo após o início da vida sexual é frequente (SÃO PAULO, 2003).

A adolescência é uma fase da vida de grande vulnerabilidade social, pois Além de adotarem comportamento de risco, são mais susceptíveis a influências Externas como amigos e em especial a mídia.

No Brasil, as estadísticas indicam aumento na prevalência das sepses vaginais. Estudo realizado em São Paulo, a doença mais frequente foi a condilomatose com 66,68%, seguida pelas trichomoníase em 19,04%, e clamídia em 4,76%. As mulheres em idade fértil, as adolescentes geralmente, estão em risco de sofrer sepse vaginal porque não usam preservativos. Estudos corrobora que os adolescentes acreditam que uma pessoa é saudável pela boa aparência. Desse modo o trabalho de educação em saúde e de orientação sexual a jovens e adolescentes femininas é imprescindível para se realizar a prevenção sobre as sepses vaginais. Estudo realizado em São Paulo, afirmam que o ambiente escolar

è um médio apropriado para o desenvolvimento de programas dinâmicos, interativos e de socialização entre educandos e educadores, mas somos do critério que a atenção primária de saúde a traves dos funcionários devem interferir também na educação sexual destes jovens. Estudo realizados sobre técnicas participativas com adolescentes em esta temática, aprecia se ao iniciar a pesquisa o 80,0% dos alunos tiveram avaliações de regular ou mal sobre o conhecimento das sepses vaginais e/ou doenças sexualmente transmissíveis. Depois da intervenção e avaliar novamente houve uma reversão dos resultados com 100.0% de resultados positivos. Conclui-se, respondendo a hipótese de que as técnicas participativas são uma arma que tem o médico da família para oferecer aos adolescentes aspectos essenciais para saber sobre doenças sexualmente transmissíveis. Dado o acima exposto, é que um programa educativo sobre doenças sexualmente transmissíveis e sepe vaginal é proposto para aumentar o nível de conhecimento sobre os temas nas mulheres em idade fértil em nosso Posto de Saúde.

A citologia cérvice- vaginal foi criada pelo Dr. George Papanicolau em 1940. O sucesso do teste e porque ele pode detectar doenças que ocorrem no colo de útero ante do desenvolvimento do câncer. O exame não e somente uma maneira de diagnosticar a doença, mas serve principalmente para determinar o risco de uma mulher vir ou desenvolver o câncer. Deve ser realizado em todas as mulheres com vida sexualmente ativa, pelo menos uma vez ao ano. Se o resultado do exame for negativo por três anos seguidos, a mulher pode fazê-lo a cada 3 anos.

São fatores de risco para sepe vaginal; início precoce da atividade sexual, número elevado de parceiros sexuais, gestação, antecedentes de doenças sexualmente transmissível e falta de higiene pessoal. As sepses vaginais constituem uma das queixas mais comuns em consultórios ginecológicos. Usualmente são caracterizadas por fluxo vaginal, prurido e irritação, podendo também estar associadas a cheiro desagradável e intenso desconforto. Os principais grupos etiológicos incluem a infecção causada pelo *Trichomonas vaginalis*, pela *Gardenella vaginalis* e as infecções fúngica, usualmente devido a

Cândida albicans. Entretanto, é importante considerar que nem sempre o fluxo genital é sinónimo de patologia e que nem toda patologia é infecciosa. Segundo Donders, é consenso na literatura que uma das principais características das pacientes com sepe vaginal e o desequilíbrio da flora vaginal, com diminuição dos lactobacilos e pequeno ou estes estão ausentes, o número de leucócitos aumenta, chegando a 10 para cada célula epitelial, e o número de bactérias também aumenta.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Capacitar mulheres em idades férteis, para prevenção de doenças sexualmente transmissível e sepses vaginais pertencentes a UBS Coração Criança.

Objetivos específicos

- Determinar a relação entre a idade, nível de educação, informação recebida e os meios pelos quais foram obtidos.
- Identificar o nível de conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e medidas para prever as mesmas.
- Realizar o programa educacional em adolescentes e mulheres em idade fértil tendo em conta as necessidades de aprendizagem identificadas.

MÉTODO

Local: UBS Coração Criança, Município Arthur Nogueira, São Paulo.

Público-alvo: A população alvo serão mulheres em idade fértil, que desejem participar do projeto de intervenção educativa sobre sepses vaginais e doenças sexualmente transmissíveis da UBS Coração Criança.

Participantes: Profissionais que atuam no atendimento dos usuários de UBS Coração Criança em mulheres idade fértil.

Ações:

- Busca ativa de mulheres vulneráveis nas consultas e visitas domiciliares, onde contata-se que um considerável número de adolescentes e mulheres em idade fértil em geral de nossa área de abrangência tinham suficientes conhecimentos das doenças sexualmente transmissíveis e as sepses vaginais, seu modo de transmissão e sua prevenção.
- Implantação de um grupo de trabalho para sensibilização de mulheres em risco com a participação de profissionais de saúde.
- Capacitação da equipe sobre Sepses vaginais e Doença Sexualmente Transmissíveis
- Realização de palestras educativas, exibição de vídeos na sala de espera, repartir panfletos e seguimento através de visitas domiciliares a pacientes em risco e seu parceiro.
- Após o treinamento, será implantada rotinas de coleta de dados através de consultas médicas, armazenamento em banco de dados, monitoramento e avaliação contínua dos pacientes através da ficha individual de acompanhamento.

Avaliação e Monitoramento:

- Avaliação mensal em reuniões da equipe em relação ao atendimento dos pacientes com a doença, atualização de preenchimento de ficha individual de acompanhamento para comparação com os meses anteriores, para avaliar a eficácia da intervenção.
- Quinze dias após a conclusão do programa será aplicado o mesmo questionário aos participantes, comparando estes resultados com os iniciais, revelara se foi cumprido o objetivo geral de intervenção sobre aumentar o nível do conhecimento das sepses vaginais e doenças sexualmente transmissíveis e sua prevenção.

RESULTADOS ESPERADOS

O projeto de intervenção sobre a prevenção de sepse vaginal e um processo educativo que apresenta efeitos e resultados em longo prazo, muitas vezes, apenas observado depois de muito tempo e certamente não tem o poder de transformar todas as atitudes e comportamentos dos grupos de risco, mas uma vez concluído a implementação do projeto de intervenção diminuirá a incidência das sepses vaginais nas mulheres em idade fértil, e um maior conhecimento da população em geral sobre a temática que servirá como uma importante ferramenta para aumentar a conscientização dos grupos de risco, tais como adolescentes e mulheres em idade fértil sobre a necessidade do uso de preservativo em todas as relações sexuais. Os resultados do estudo podem ser aproveitados tanto para o planejamento de ações educativas em saúde, como para a formulação de novas políticas públicas de saúde destinadas aos grupos de risco, e até mesmo reformular as já existentes, que incluíam a necessidade de fomentar junto aos adolescentes e mulheres em idade fértil, medidas preventivas efetivas, que reforcem a ação e reflexão.

As intervenções serão realizadas no período de junho 2016 a março de 2017, e em janeiro de 2017 será feita a avaliação dessas ações onde será verificado através de uma pesquisa exploratória (questionário aplicado as mulheres em idade fértil) sobre os efeitos do projeto na mudança de comportamento de risco.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade	Jun 2016	Jul 2016	Ago 2016	Set 2016	Out 2016	Nov 2016	Dez 2016	Jan 2017	Fev 2016	Mar 2016
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Aprovação no Comitê de Ética	X	X								
Treinamento da equipe	X	X	X	X	X					
Educação continuada/Grupos Reunião de equipe	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implantação das ações		X	X	X						
Monitoramento e ajustes				X	X					
Apresentação dos resultados										X
Acompanhamento do projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X

REFERENCIAS.

1. Aleixo Neto, AA et al. Prevalencia de *Candidaspna* flora vaginal de mulheres atendidas num serviço de planejamenAdad, SJ et al. Frequency of *Trichomonas vaginalis*, *Candidas pand Gardnerella vaginali* sin cervical-vaginal smears in four different decades. São Paulo Med. J., 2001, 119: 200-205.
2. ALVES, Aline Salheb; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários.Rev. bras. enferm., Brasília, v. 61, n. 1, Feb. 2008 .
3. MED.BR, 2009. Corrimento vaginal. O que é e como evitá-lo Disponível em: <[http://www.abc.med.br/p/saude-da mulher/37918/corrimento-vaginal-o-que-e-e-como-evita-lo.htm](http://www.abc.med.br/p/saude-da_mulher/37918/corrimento-vaginal-o-que-e-e-como-evita-lo.htm)>. Acesso em: 5 abr. 2015.
4. BORGES, Ana Luiza Vilela; NICHIATA, Lúcia Yasuko Izumi; SCHOR, Néia.
5. Conversando sobre sexo: a rede sociofamiliar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, June 2006.
6. Adad, SJ et al. Frequency of *Trichomonasvaginalis*, *Candida spand Gardnerella vaginali* sin cervical-vaginal smears in four differentdecades. SaoPaulo Med. J., 2001, 119: 200-205
7. Crum, CP. Aparelho Genital Feminino, in: Kumar, V; Abbas, AK; Fausto, N. Robbins e Cotran Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 7ª ed. Elsevier. Rio de Janeiro. 2005. Pg 1105-1127.
8. Cavalcante, VLN; Miranda, AT; Portugal, GMP. Rastreamento de Candidose Vaginal durante a Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino. DST-J brás Doenças Sex Transm 2005, 17(1): 44-48
9. Zhou X, R. M. Brotman, P. Gajer, Z. Abdo, U. Schüette, S. Ma, J. Ravel & L. J. Forney. 2010. Recent advances in understanding the microbiology of the female reproductive tract and the causes of premature birth. Infect. Dis. Obstet. Gynecol. 2010: 737-425.

10. Arozqueta FJG, Lopes JHD, Fernandes SS, Bueno LG, Garcia RB, Chaves R. Prevalência do vírus papiloma humano e outras doenças sexualmente transmissíveis no Ambulatório de Ginecologia Infanto-Puberal na Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. *AdolescSaúde*. 2011;8(4):6-12. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902013000200029&ln=en&nrm=iso>.
11. Pedraza, A., Ortiz, C., Dávila, R., Gomez, C. 2007. Infecciones cervicovaginales más frecuentes; prevalencia y factores de riesgo. *Rev Cubana Obstet Ginecol*. 33(2): 1-12 disponible en: www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717 (acceso março 2015)